



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS PALHOÇA BILÍNGUE

# **INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS E A INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA SURDA<sup>1</sup>**

**Gabriela da Costa Viana**

Graduanda do Curso de Pedagogia Bilíngue- Libras/Português do Instituto Federal de Santa Catarina- Câmpus Palhoça Bilíngue. E-mail: gabriela.cv@aluno.ifsc.edu.br

Palhoça  
2022

---

<sup>1</sup> Este artigo foi apresentado no dia 17 de março de 2022 como Trabalho de Conclusão de Curso e foi julgado adequado para a obtenção do título de “Licenciatura em Pedagogia Bilíngue” pelo IFSC/PHB e aprovado pela seguinte comissão avaliadora: Orientadora Prof. Dra. Ivani Cristina Voos, Prof. Dra. Bruna Crescêncio Neves e Prof. Esp. Ana Paula Jung. Defesa remota por conta da Pandemia Coronavírus. Ata da defesa, com ciência e aceite por e-mail de todos os membros da banca e da acadêmica, arquivada no Registro Acadêmico do Campus.

## **Resumo**

Este trabalho trata do estudo no contexto das Intervenções Assistidas por Animais - IAAs, na utilização de cães como mediadores para o desenvolvimento da linguagem de uma criança surda. É sabido no que refere ao processo de ensino aprendizagem que os animais desenvolvem de forma significativa a melhora das práticas pedagógicas e são capazes de promover espaços adequados para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. As Intervenções Assistidas por Animais podem fazer uso de cães como mediadores terapêuticos considerando a abordagem científica interdisciplinar nas áreas da saúde e educação. Embora a área seja um campo de estudo pouco explorado academicamente no Brasil, pode-se perceber sua intenção e êxito no desenvolvimento das variadas habilitações humanas e por isso apontamos a importância dessa pesquisa que foi realizada através da observação de uma criança surda que participou de atividades de aprendizagem voltadas para aquisição de linguagem na presença de cães e desta forma foi possível verificar como ocorreu a interação. Neste trabalho serão analisadas duas sessões de IAAs realizadas uma na modalidade presencial e outra na modalidade remota, em virtude da pandemia da Covid-19, as sessões foram gravadas com autorização da família e posteriormente transcritas para a realização da análise. É possível inferir, do recorte proposto que, a sessão presencial foi mais significativa, pensando que a criança surda ainda precisa do contato visual diferente daquele conseguido pela atividade remota, mesmo assim é perceptível a mudança na linguagem da criança participante, bem como, a relação estabelecida com o cão e com o assunto.

**Palavras-Chave:** Intervenções Assistidas por Animais, Aquisição da linguagem, Criança surda, Cães.

## **Abstract**

This work deals with the study in the context of Animal - Assisted Interventions - IAAs, in the use of dogs as mediators for the language development of a deaf child. It is known with regard to the process of teaching learning that animals significantly develop the improvement of pedagogical practices and are able to promote adequate spaces for the cognitive and social development of the child. Animal-Assisted Interventions can have dogs as therapeutic mediators considering the interdisciplinary scientific approach in the areas of Health and education. Although the area is a field of study little explored academically in Brazil, one can perceive its intention and success in the development of the varied human qualifications and

so we point out the importance of this research that was carried out through the observation of a deaf child who participated in learning activities aimed at language acquisition in the presence of dogs and thus it was possible to verify how the interaction occurred. In this work, two IAAs sessions will be analyzed, one in the face-to-face mode and the other in the remote mode, due to the Covid-19 pandemic, the sessions were recorded with the authorization of the family and later transcribed for the analysis. It is possible to infer from the proposed analysis that the face-to-face session was more significant, thinking that the deaf child still needs visual contact different from that achieved by remote activity, even then it is noticeable the change in the language of the participating child, as well as the relationship established with the dog and the subject.

**Key-words:** Dogs Assisted Interventions, Language Acquisition, Deaf Child, Dogs.

## 1 Introdução

O iniciou realizado criar um projeto de Intervenções Assistidas por Animais em 2019 ano na Laboratório de Assistiva (LABTA), o projeto com uma equipe de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue que participaram do projeto Intervenções Assistidas por Animais, realizados começando o estudo de pesquisadores em focando interações com atividades de lúdicas entre cães contato com crianças com deficiências foi bom aprender no desenvolvimento. O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina é quem cede em parceria o profissional responsável pelos cães e um cão. Essa instituição tem experiências de trabalho de busca e resgate, utilizando cães treinados e que também fazem um trabalho especializado em IAAs com cães.

Ao pensarmos em estratégias didáticas e pedagógicas para auxiliar no desenvolvimento da criança surda com deficiência física, é importante que se busque meios que realmente ajudem as crianças nesse processo.

Nesse contexto, e compreendendo essa importância, essa pesquisa busca verificar as possíveis influências das Intervenções Assistidas por Animais no desenvolvimento e aquisição linguística de uma criança surda.

Partindo dessa ideia, é importante dizer de onde vem meu interesse em fazer esta pesquisa. A mesma se justifica por eu ter feito parte deste projeto e considero importante que os resultados sejam divulgados para o maior número de pessoas possíveis, para que compreendam a importância de pensarmos em metodologias diferenciadas no que diz respeito ao atendimento às crianças surdas.

Intervenções Assistidas por Animais pode ser considerada como apoio terapêutico ao ser humano, incorporar animais no campo da saúde, educação e no campo social (por exemplo, serviços sociais) pode contribuir com os pacientes e assistidos. Nas IAAs participam profissionais que realizam atividades com a presença de animais para pessoas, pode ser nas áreas da saúde e educação, eles estimulam os processos terapêuticos para pessoas que conseguem o contato com animais e também melhoram a saúde e educação.

Ribeiro (2007) os professores devem realizar atividades criativas, proporcionando estratégias e adaptações nas atividades lúdicas em conjunto com as práticas de Intervenções Assistidas por Animais - mediadas por cães - assim potencializando o desenvolvimento dessas crianças.

Quando pensamos em educação para surdos é importante dizer que os professores surdos devem ter experiências para trabalhar na educação e para ensinar a libras básicas.

A língua de sinais é a Identidade da comunidade surda que a utilizam como primeira língua.

## **Referencial Teórico**

### **2.1 Revisão de literatura**

Matui (1995 apud RIBEIRO, 2007, p. 10) diz que é “importante estabelecer relação da criança com o objeto de aprendizagem, pois sem interação do sujeito/objeto não terá experiência”. Essa relação pode ser direta ou indireta. Quando direta se dá acontecendo na relação do sujeito com o objeto da aprendizagem. É indireto quando a criança relaciona o objeto pela mediação de outros (pessoas mais experientes como professores e colegas), símbolos, signos sociais e ainda pela mediação que se dá por meio de memórias, recordações de relações anteriores do sujeito com o objeto.

Sobre isso, Ribeiro (2007) reforça que a relação dos professores com as crianças surdas é importante, visando criação de estratégias e a adaptação das atividades, sendo assim compreendemos que a Intervenções Assistidas por Animais pode ser uma dessas estratégias para as crianças surdas que potencializa o desenvolvimento dessas crianças.

Concorda-se com Schuster (2016) quando afirma que a mediação pedagógica é importante desde a educação infantil. E a partir disso, compreende-se que a construção do conhecimento se torna mais efetiva, ainda mais quando busca o desenvolvimento das crianças. Sob esta perspectiva, quando o profissional da educação busca estratégias didáticas e pedagógicas como, por exemplo, o ensinar às crianças a partir de questões do cotidiano como a alimentação e higiene pessoal, quando pensamos na criança surda, isso é possível ser realizado através de sinalização e também ser abordada em sessões de Intervenções Assistidas por Animais.

Outros estudos sobre o tema, partem de Vaccari e Almeida (2007, p.152), que explicam que uma das principais vantagens da relação estabelecida entre os animais e as crianças são o desenvolvimento da capacidade de se relacionar com o meio e com outros indivíduos, bem como a capacidade de trabalhar com aspectos não verbais. Por intermédio do contato com os animais, as crianças têm a oportunidade de aprender a observar e interpretar a linguagem dos gestos, posturas e movimentos. Nas entrevistas realizadas pelos autores foi possível inferir que os filhos (participantes da pesquisa) perderam o medo dos cães e que adquiriam habilidades no equilíbrio e atenção.

Ainda segundo Hack e Santos (2007) utilizar brincadeiras com cães podem ajudar na relação entre professores, família e crianças surdas, sempre visando respeitar as

individualidades de cada criança e realizar atividades que estimulem a criança surda com a língua de sinais como algo natural. As estratégias de realização das atividades na do cão coterapeuta para crianças surdas.

## **2.1 O que são as Intervenções Assistidas por Animais?**

A equipe da International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO) em estudos realizados no ano de 2018 explicam que as Intervenções Assistidas por Animais são essencialmente práticas estruturadas, avaliações diárias e buscam adaptar atividades para a relação homem com animal. Outro apontamento muito relevante da instituição trata sobre o bem - estar e a segurança dos animais envolvidos nas Intervenções Assistidas. Os pesquisadores destacam a importância da participação de profissionais da área de educação, saúde e social, trazendo como proposta o treinamento e a presença na equipe do treinador dos animais, principalmente para as pessoas envolvidas.

As Intervenções Assistidas por Animais podem ser divididas em três categorias: Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA).

A Atividade Assistida por Animais (AAA), é uma atividade de interação planejada com orientados objetivos e visitações realizados pela equipe humana-animal podem ter fins motivacionais, educacionais ou recreativos. As equipes humano-animal devem ter recebido no mínimo treinamento, preparação e avaliação para participar de visitas de interação (IAHAIO, 2018).

Nogueira et al. (2019) explicam que as Atividades Assistidas por Animais tem como estratégia realizar atividades lúdicas/brincadeiras com vários, diversão, alegrias, melhora os aspectos sociais, físicos, emocionas e cognitivos das pessoas, sendo definido um processo de tratamento.

A Educação Assistida por Animais (EAA), têm objetivos planejados e é estruturada dirigida e/ou entregue por profissionais de serviços educacionais e relacionados. EAA quando realizada por professores de educação especial e ou professores educação será considerado terapêutico e uma intervenção orientada com objetivos (IAHAIO, 2018).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção terapêutica orientada por objetivos, planejada, focada e estruturada dirigida e/ou realizada por profissionais de saúde, educação e serviços humanos. TAA quando um profissional focado em fazer atendimentos para pessoas física e desenvolvimento cognitivo e socioemocional (IAHAIO, 2018).

As TAAs servem como um potencial benefício na promoção da saúde e também no bem-estar dos assistidos, nesse caso os animais ajudam na integração e na melhoria dos cuidados consigo e com outros (PEREIRA e FERREIRA, 2007, p. 151). Carvalho (2014) corrobora quando explica que, principalmente através do contato dos cães com as crianças, em uma comunidade terapêutica, houve a adaptação e o desenvolvimento de autoestima, respeito e convivência.

Gonçalves e Gomes (2017) mostram a Terapia Assistida por Animais - TAA, como sendo a prática que vêm sendo utilizadas para contato das pessoas doentes com cão, especialmente realizada e orientada por profissionais das áreas: psicólogos, pedagogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos. Importante explicar, conforme os autores, que os profissionais ainda conhecem pouco a área e portanto a mesma não é entendida como parte do ensino desses profissionais. Os autores afirmam ainda que as TAAs são instrumentos muito relevantes e que têm potencial para contribuir com tratamentos específicos, têm características complementares e modernas.

No cenário terapêutico, os animais, no contexto da saúde mental compreendemos que possibilita e pode contribuir para a melhora na qualidade de vida da criança surda.

A TAA é uma terapia que apresenta um plano de tratamento com metas específicas de acordo com cada pessoa em tratamento, assim deve ser levado em consideração inclusive a personalidade de cada animal coterapeuta, levando em conta que cada um exerce uma oportunidade de auxiliar na melhora na qualidade de vida das pessoas atendidas que recebem a TAA como auxílio terapêutico. Neste processo a evolução da pessoa atendida é documentada, informações específicas são registradas tais como: duração, animal que participou da sessão e outras informações afins que são combinadas e destacam a necessidade individual da pessoa baseada numa metodologia para um modelo terapêutico.

## **2.2 O processo de aquisição da Língua de Sinais por crianças surdas**

Os pesquisadores que estudaram as línguas de sinais mostram indicações que as pessoas que aprendem as línguas de sinais também tem limitações e dificuldades iguais às pessoas com línguas faladas, quando expostas a um contexto linguístico favorável (STOKOE et alli, 1976; BELLUGI e KLIMA, 1972; SIPLE, 1978).

O estudo sobre o processo de aquisição das línguas de sinais em crianças surdas no Brasil iniciou nas décadas de 1980 e 1990 (FERREIRA BRITO, 1986; FELIPE, 1992, 1993; QUADROS, 1995, 1999) e a aquisição da língua de sinais brasileira nos anos 90 (KARNOPP, 1994; QUADROS, 1995, 1997).

O processo de conhecimento e aquisição da linguagem pelas crianças surdas com menos de um ano de idade e da criança surda passam os mesmos estágios de desenvolvimento linguístico das línguas orais, porém importante ressaltar que o input, o ambiente e o contexto linguístico precisam ser favoráveis a criança surda. As crianças começam da mesma forma utilizando a visão mostrando objetos de seu interesse sinalizando para se comunicar com o mundo. Desta forma, as crianças surdas adquirem rapidamente o desenvolvimento de sua língua de sinais e passam a se comunicar com o universo linguístico no seu interior e exterior utilizando de sinais, se expostas a essa língua desde o nascimento, aspecto pouco vivenciado pela maioria das crianças surdas, já que são nascidas em famílias ouvintes. Esse é talvez o fator de imposição das maiores barreiras vivenciadas por crianças surdas. A aquisição da língua de sinais pelas crianças surdas acontece com atraso, por causa das famílias que não participam e também não orientam para que tenha o desenvolvimento da língua, sendo que muitas vezes não realizam de forma clara a comunicação com a criança surda. Sobre isso, Vygotsky (1989, 2002) explica que o contato da criança com o mundo se constitui na relação com a linguagem.

A importância de estimular as crianças surdas para o desenvolvimento e aquisição da língua de sinais deve ter uma ênfase também na escola, local onde se faz necessária e obrigatória a presença de profissional - professor surdo/ouvinte que tenha conhecimento nas áreas de educação e que tenha fluência na língua de sinais, sendo esse capaz de oferecer uma relação de segurança na comunicação de língua de sinais para as crianças, usando de métodos adequados para a aprendizagem das crianças surdas.

Já as crianças surdas sem acesso a língua de sinais, ou que adquire de forma limitada ou que fica sem conhecer a língua de sinais, não conseguem conviver socialmente em totalidade, nem compartilhar e se relacionar semelhante a qualquer outra pessoa ouvinte. A linguagem que a criança surda adquire de maneira limitada é utilizada para se comunicar, e influência para estruturar o seu pensamento, o que é próprio da pessoa, tal influência pode trazer perdas na comunicação e também nessa estruturação. Goldfeld (2002) refere que a diferença é que, não havendo acesso a língua estruturada, a qualidade e a quantidade de informações e conteúdos apresentados, comuns aos sujeitos ouvintes, ficam prejudicados para crianças surdas.

Ainda segundo a autora Goldfeld (2002), a criança surda, de uma forma geral, constrói juntamente com a sua família e pessoas próximas, alguns gestos para simbolizar a sua comunicação com objetivo de ajudar seu convívio social. Essa linguagem é conceituada como a primeira forma de comunicação para a socialização da criança com o mundo que a

envolve e, em maior parte, é a criada pelos pais por intervenções verbais que recebem durante suas atividades cotidianas.

### **2.3 A importância da relação do cão para o desenvolvimento da criança: o que diz a literatura?**

O processo de domesticação dos animais segundo Sheldrake (2000) indica que os cães foram os primeiros animais a serem treinados há mais ou menos 15 mil anos.

Dando continuidade, Udell e Wynne (2008) apontam que a opção ocorrida pela escolha de cães para serem domesticados foi por estes possuírem atitudes parecidas com as dos seres humanos quando vivenciam situações de perigos, pressões ou ações seletivas. Quando os animais começaram a participar de tudo que o ser humano fazia, surgiram muitas tarefas para os mesmos. Nos dias atuais os animais têm uma relação de convivência na sociedade afetiva e agradável ajudando o homem e trazendo benefícios nos aspectos sociais, cognitivos e emocionais.

Segundo Vaccari (2007) o contato e a relação entre o homem e o animal sofreu muitas variações até hoje, saindo de um caráter de intenção de pesquisa/observação para uma relação cuidadosa e educada.

Siegel (1993) diz que os estudos com relação à utilização de animais na convivência e na promoção de benefícios com humanos começaram a aumentar na década de 1990.

A Terapia Assistida por Animais é uma das práticas que vêm utilizando cães como coterapeutas, auxiliando em atividades que estimulam um bom desenvolvimento na vida das crianças e pessoas com deficiência (CAPOTE, 2011). Esse perfil de terapia com cães começou no século XVIII na Inglaterra em atendimentos com pessoas doentes em internação em Hospital, que após a utilização de métodos terapêuticos com cão, constataram os benefícios pedagógicos, psicológicos, sociais e cuidados de crianças.

As crianças com deficiência intelectual, que participam das sessões de Terapia Assistida com Animais quando estimuladas conseguem resultados que implicam em melhorias na participação no ambiente escolar, assim como em suas vidas, apresentando indicativos de modificações no desenvolvimento cognitivo, interação social e aquisição de aprendizagem.

A utilização de animais como recurso terapêutico que objetiva a recuperação física, emocional, social ou das funções cognitivas, de crianças e adultos, através da interação com um animal, associado a um treino que permita a reabilitação dos pacientes com critérios previamente estabelecidos, objetivos claros e dirigidos, dos quais o animal é parte integrante do trabalho (VIVADINI, 2011, p. 20).

Assim como, o processo realizado com cães por meio de atividades criativas e lúdicas é uma ferramenta metodológica que favorece a melhoria da comunicação, relação, cuidados e inclusive a aprendizagem (OLIVEIRA, 2007). A importância da Atividade Assistida por Animais com utilização de brincadeiras e jogos têm a possibilidade de envolver e estimular, bem como resgatar processos mentais de forma saudável, inserindo no contexto vital uma dinâmica viva, espontânea e atraente que convida a participar, criar e arriscar-se na tentativa de novos caminhos (FRIEDMANN, 1996; OLIVEIRA e MÁXIMO, 2005).

Os atendimentos com cães nos quais se realizam atividades lúdicas e de jogos de mímica, por exemplo, para crianças/pessoas contribuem para a aprendizagem pois possibilita ocorrer a evolução da capacidade cognitiva, desenvolvimento dos estímulos sensoriais, motores e o estado emocional dos participantes.

### **3 Metodologia**

Esta pesquisa é de cunho qualitativa, teve como corpus de pesquisa os trabalhos realizados no projeto de Intervenções Assistidas por Animais realizado desde o ano de 2019, no Laboratório de Tecnologia Assistiva do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue. Nesse projeto são realizadas práticas nas quais participam os cães do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina junto a crianças com deficiência e uma criança surda (participante dessa pesquisa) advindas da comunidade. No caso deste estudo consideramos atividades que envolvem o ensino de Língua de Sinais - Libras para uma criança surda com a participação de cães.

No sentido de explicar sobre a pesquisa qualitativa, dizemos com base nas palavras de Deslauriers (1991) que nesse tipo de pesquisa

[...] o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (p. 58).

Pensando nisso, é importante destacar o quão relevante é o papel do cientista em determinadas pesquisas. Entre elas podemos citar o assunto foco desta pesquisa, que tem poucos trabalhos produzidos e publicados no Brasil, conforme é possível averiguar nas análises realizadas nas bases de dados (SciELO, Banco de Teses e Dissertações da Capes e Google acadêmico) pesquisadas, no período de 10 anos, especialmente no que tange a participação de crianças surdas. Sendo muito necessário a realização de pesquisas com

animais na educação de crianças surdas, assim como estimular, auxiliar e conhecer sobre o contato com animais e a criança surda. Sobre isso Hack e Santos (2017) explicam sobre os estudos que realizaram que para tais intervenções

Eram preparadas atividades que envolviam aspectos cognitivos e motores, como subir e descer escadas, pular, caminhar, dar comandos para o cão, acariciar, tocar, sentir, entre outros. O cachorro era utilizado como um estímulo para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, pois as crianças se sentiam motivadas a realizar o que era solicitado em companhia dos animais (HACK e SANTOS, 2017, p. 153).

Este trabalho foi desenvolvido a partir de práticas já realizadas no projeto de Intervenções Assistidas por Animais com uma criança surda. Para a participação no projeto a família da criança assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que autorizou a participação da criança pelo fato da mesma ser menor de idade, bem como, por que as sessões fossem gravadas e delas foram tecidos os relatórios sobre as práticas realizadas que, juntos, formam o *corpus* analítico deste trabalho.

Para o momento, escolhemos apenas duas sessões realizadas com a criança participante. Uma de modo presencial realizada antes da instalação da Pandemia Covid - 19 e das restrições sanitárias e outra na modalidade remota realizada durante a manutenção da Pandemia. A primeira ocorreu no dia 16 de Outubro de 2019 e contou com a participação da criança, de um cão do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, seu condutor e as pesquisadoras, a segunda ocorreu no dia 14 de dezembro de 2020 e contou com a participação das pesquisadoras (no caso desta pesquisa a estudante autora desse texto e a Profa. orientadora), criança acompanhada de sua mãe, e foi realizada pela plataforma Google Meet.

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer consubstanciado número 4.626.894.

Para o trabalho e com fins de preservar a identidade da criança participante será identificada aqui nesta pesquisa com o nome fictício de Kaya.

### **3.1 A criança participante da pesquisa**

A pesquisa contou com a participação de uma criança surda e com deficiência física características da Síndrome de Moebius, a mesma ingressou no projeto logo no início do mesmo, com 5 anos de idade. Embora seja reconhecida e valorizada a condição humana única da Síndrome de Moebius neste trabalho, damos ênfase à característica da surdez e a aquisição da Língua de Sinais como recorte de análise.

A criança reside com a família que é constituída pelos pais e por duas irmãs mais velhas que são ouvintes, somente mãe sabe a língua de sinais nível básico. Tem uma excelente relação e proximidade com todos os familiares. A criança foi exposta a língua de sinais e a contextos significantes da língua desde a tenra idade, frequente instituição especializada e na escola conta com a participação de uma professora bilíngue que além de lhe ensinar a língua também realiza o ensino da mesma para as crianças da sala. A mãe tem contato com a comunidade surda na instituição especializada.

A criança é estudante da educação na rede regular e pública de seu município e faz terapias em instituições especializadas com objetivo da reabilitação física.

Pensando em suas características pessoais, foi necessário o planejamento de atividades que envolvessem o cão e o ensino da língua de sinais e que ajudassem a criança a desenvolver e ampliar o foco e a atenção para as atividades realizadas e propostas.

### **3.2 A sessão de Intervenções Assistidas por Animais com uma criança surda**

#### **Data 16 de Outubro de 2019 (Atividade presencial)**

Nesse dia a prática contou com a presença no espaço de realização da pesquisa com a pesquisadora estudante autora deste trabalho, a professora orientadora da pesquisa e um bombeiro com seu cão, ensinar de libras básica que estimular o desenvolvimento para criança surda aquisição da linguagem de sinais, que atuaram juntamente com a criança participante.

A pesquisadora se senta com Kaya, ambas se envolvem com o cão do Corpo de bombeiros e conversam sobre ele. A professora orientadora oferece a rasqueadeira para escovar o cão para Kaya. A pesquisadora estende a palma da mão, pega a mão da Kaya, e juntas fazem com calma a escovação no pêlo do cão com a rasqueadeira, a pesquisadora faz o sinal em Libras de cachorro.

O Bombeiro mostra o rabo do cachorro para Kaya, porém ela não aceitava colocar a mão sobre o cachorro, parecia apresentar medo ou receio em estabelecer contato com cachorro e sua mão estava demorando um pouquinho para aceitar o contato com o cão.

Nesse momento a pesquisadora segue sinalizando em Libras para Kaya, porém parece que não consegue ver os sinais da pesquisadora, pois a pesquisadora estava muito perto, então a mesma (a pesquisadora) se desloca para mais longe e Kaya consegue ver os sinais da pesquisadora.

A pesquisadora tenta várias aproximações da mão de Kaya com o cão, mas a criança resiste, não aceita a rasqueadeira para escovar o cão. Então a professora

orientadora mostra uma girafa de feltro e faz o sinal em Libras para “girafa”, utilizando esse terceiro recurso a professora consegue pegar na palma da mão de Kaya e colocar carinhosamente sobre o cão participante, professora mostra o cheiro do cachorro para Kaya, ela sentiu o cheiro do cachorro e sorriu.

Kaya ficou observando a professora sinalizando em Libras “sapo” e, na sequência, colocou o sapo de feltro sobre o cão. Kaya conseguiu pegar o sapo de feltro no cão e repetiu a sinalização, nesse momento percebe-se que passa a mão carinhosamente sobre o cão.

Na sequência, a professora entrega uma bolinha com pequenas luzes internas para Kaya e solicita para fazer uma brincadeira com a bolinha e jogar a bolinha para o cão. Nesse momento a criança jogou a bolinha e o cão correu para pegar. Acontece uma brincadeira contínua em que a bolinha é jogada para o cão pelos participantes (bombeiro, pesquisadora, professora e criança). A professora, a pesquisadora e o bombeiro percebem que a Kaya ficou muito feliz. A pesquisadora diz que quer brincar com a bolinha, Kaya faz o sinal de querer a bolinha, o bombeiro entrega a bolinha para Kaya que a jogou no chão.

A professora e a pesquisadora ajudaram Kaya a se sentar na cadeira de chão, possibilitando um posicionamento mais adequado e seguro, todos voltaram a brincar de jogar a bolinha para o cão.

A professora entregou duas fitas de pano para Kaya. Kaya analisa como o cão andava pela sala. A pesquisadora solicita as fitas de pano e Kaya entrega. A professora então colocou o sapo de feltro na coleira do cão, como se fosse passear com ele, Kaya observa a coleira do cão. Mas, Kaya não faz menção em colocar a fita no pescoço dos animais de feltro.

O bombeiro brincou de jogar a bolinha para o cão pegar, logo entrega a bolinha para Kaya que tentou fazer o mesmo, percebe-se nesse momento que ela quer fazer o movimento mas que os mesmos são mais lentos demorando para realizar.

Mesmo se percebendo essa interação parece que Kaya continua a sinalizar com o rosto (Não) e também leva as mãos à boca. A professora limpa as mãos com uma toalha e coloca as mesmas sobre o corpo de Kaya. Nesse momento o bombeiro e o cão passeavam na sala.

**Data 14 de Dezembro de 2020 (Atividade online - realizada pela Plataforma Google Meet)**

A sessão iniciou com a pesquisadora e a professora orientadora da pesquisa realizando um diálogo com a criança participante, que assistia a atividade acompanhada de sua mãe.

Kaya estava sentada ao lado de sua mãe durante a intervenção, ela prestava atenção à tela do celular. A pesquisadora apresentou uma boneca acompanhada de um cachorro de plástico, Kaya falou o sinal em Libras da boneca barbie, porém não mais conseguiu dispensar atenção à atividade planejada, focando, quase que exclusivamente, em sinalizar “barbie”. Parece demonstrar pouco interesse na atividade proposta.

Na busca de retomar a atividade, a pesquisadora apresentou novamente a boneca e o cachorro de plástico, sinalizando: Olá! Mas, Kaya não atendeu a atividade. Percebe-se na sessão que a criança se mostrou um pouco agitada, por vezes com comportamentos dispersos, mas quando mediada pela mãe, que estava ao seu lado, ela voltava a se dirigir à câmera.

A conversa segue e a pesquisadora diz que a boneca e o cachorro de brinquedo são semelhantes ao cão participante do projeto. Então a pesquisadora permanece em diálogo e começa a apresentar as partes do corpo do cachorro, apresenta a orelha do cachorro e faz o sinal em Libras de orelha, nesse instante Kaya observa e copia o sinal em Libras para orelha. A pesquisadora diz: a orelha do cachorro é igual a orelha da pessoa. E a criança Kaya mostra o seu próprio cabelo como se quisesse fazer referência ao pêlo do cão.

O diálogo seguiu e a pesquisadora perguntou sobre o rabo do cachorro. Kaya então chama a atenção da mãe e lembra que quer passear com o cão. Nesse momento, é apresentado à criança o peitoral (equipamento de passeio que passa sobre o peito e pescoço) do cachorro, a pesquisadora pegou o peitoral do cachorro na caixa e fez o sinal peitoral do cachorro, sinalizando as cores do mesmo. Kaya fala sobre o assunto e também sinaliza como se copiasse os sinais. Então, a pesquisadora colocou o peitoral do cachorro num cão de pelúcia, a fim de demonstrar como se usa o equipamento.

A professora orientadora e a pesquisadora percebem que nesse momento Kaya faz certa confusão envolvendo os sinais de teatro e gato. Parece que Kaya respondeu com sinal de gato.

Na sequência da sessão Kaya faz sinal de bola. A pesquisadora lembra que o cão do Corpo de Bombeiros jogava bola junto com Kaya e que passeavam. De imediato Kaya faz sinal de passear, logo se dispersa.

A pesquisadora tenta chamar Kaya, porque ela ficou agitada e não estava mais atenta à conversa que estava ocorrendo. Kaya pega um prendedor de roupas (material que

foi solicitado com antecedência à mãe para uma atividade nessa data) e faz sinal de cor vermelho, a pesquisadora pergunta: qual a cor do prendedor? E ela responde sinal em Libras para a cor vermelha. A pesquisadora também pega entre seus objetos um prendedor na cor vermelha e coloca o prendedor na orelha do cão de pelúcia. Kaya então pegou o prendedor na cor amarela e com fez o sinal em Libras para amarelo, a pesquisadora pegou e colocou o prendedor de cor amarela na orelha do cão de pelúcia. Kaya mostrou o prendedor cor verde e fez o sinal em Libras para verde e fez sinal de parabéns, como se parabenizando por saber as cores. Kaya segue fazendo os sinais referentes às demais cores. A mãe de Kaya colocou os prendedores coloridos numa caixa branca. Então a pesquisadora pergunta: qual cor de prendedor você quer que eu coloque no cão? Kaya respondeu fazendo o sinal em Libras para cor azul, a pesquisadora colocou o prendedor na cor azul na orelha, logo em seguida mostra o cão de pelúcia cheio de prendedores coloridos para Kaya.

No final da sessão Kaya pediu para a pesquisadora mostrar o gato para ela vê-lo na câmera.

#### **4 Análise e discussão dos resultados**

No início das atividades foi necessário que a pesquisadora e a professora orientadora da pesquisa realizassem uma análise das interações estabelecidas entre o cão e a criança, a fim de poder construir atividades e traçar estratégias para as intervenções. Também foi necessário compreender as interações linguísticas da criança, com objetivo de perceber como a criança sinalizava já que como uma das características tem a deficiência física. Todas essas análises e observações permitiram o planejamento de atividades que buscaram a estimulação da criança surda por meio de brincadeiras que envolveram, nos dois episódios selecionados para este estudo, recursos como prendedores coloridos, rasqueadeira escova, bolinhas coloridas, boneca e cão de pelúcia e plástico.

As estratégias possibilitaram o desenvolvimento e a ampliação de vocabulário pela criança, demonstrando que a mesma tem bons conhecimentos na sua própria língua, porém necessitava de ampliação e reforço de vocabulário. Autores como Marinho e Zamo (2017), corroboram a ideia e explicam que a interação entre o cão e a criança, promove o desenvolvimento da afetividade, a expressão de respostas emocionais, aumentando assim a possibilidade de comunicação da criança.

Para este estudo foram apresentadas duas sessões diferentes, uma realizada na modalidade presencial e outra desenvolvida remotamente, ambas focaram em verificar as

habilidades linguísticas de Kaya, identificando seus gestos, movimentos e também para possibilitar o acesso à língua de sinais.

É possível perceber em ambos, mesmo que na sessão remota há momentos de dispersão pela criança acreditamos que seja em virtude de a mesma ter apenas o celular como instrumento e a tela ser reduzida em amplitude, que a intervenção da pesquisadora e professora orientadora com a inclusão do cão promoveram melhoras no desenvolvimento da aprendizagem motora, afetividade e respostas emocionais de Kaya em relação ao cão.

As sessões que visaram a estimulação por meio de atividades lúdicas, como aquelas que promovem o contato/toque ao cão com a rasqueadeira para escovação dos pêlos do cão, foram fundamentais para estabelecer um processo progressivo na intenção comunicativa de Kaya.

Porém, percebe-se também, de um modo geral, que as atividades presenciais são melhores e mais adequadas para o desenvolvimento linguístico de uma criança surda. Alguns aspectos foram possíveis de perceber somente de forma presencial. Cabe ressaltar aqui que em decorrência da pandemia COVID 19 onde foram colocados como protocolo o distanciamento das pessoas a manutenção de atividades presenciais não foi mais possível. Com esta situação as atividades tiveram que ser transferidas para o remoto, onde observamos que sem a interação direta com o cão e o distanciamento da pesquisadora que é uma pessoa surda referência linguística, a criança se apresentou “perdida”, sem conseguir se concentrar na totalidade para participar das atividades propostas. Tal aspecto pode ter ligação pelo fato de a família realizar as atividades pelo celular, que é um recurso eletrônico pequeno para atividades no Google meet, em especial para crianças que tem como característica humana a síndrome de Moebius.

Mesmo assim, com tantos limites do atual momento, é possível indicar que as IAAs proporcionam muitos benefícios. Sobre isso, Friedman et al. (1980) explicam que as IAAs promovem o desenvolvimento das habilidades motoras finas e amplas, melhoram a aceitação das diferentes terapias, indicam maior comunicação verbal e interação com o mediador e desenvolvimento da capacidade de memorização.

Acreditamos que tais aspectos podem e muito contribuir com os processos de aprendizagem por esta criança. E quando isso ocorre, os professores podem se sentir mais motivados a promover práticas cada vez mais inclusivas.

Sendo assim, embora aqui foi analisado apenas um caso, e portanto temos apenas um recorte específico sobre a criança participante, nos autorizamos dizer que as IAAs podem promover atitudes mais favoráveis à aprendizagem da criança surda em diferentes âmbitos (linguístico, motor, concentração e atenção), o que pode e muito contribuir para a

promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas, já que o potencial dessa criança é cada vez mais percebido por todos os envolvidos.

## **5 Considerações Finais**

A experiência apresentada no contexto das Intervenções Assistidas por Animais tinha como principal objetivo descrever o trabalho realizado por meio de atividades que eram organizadas a partir da relação entre cães com uma criança surda (síndrome de Moebius) no que se refere à aprendizagem. Como resultados da observação, pode-se verificar o êxito da interação humano com animal e observar que a saúde e bem estar do indivíduo tem influência direta na forma como que aprende, bem como a qualidade do que o mesmo aprende.

É conhecido que os animais fazem as pessoas se sentirem bem e tem a capacidade de melhorar a saúde, aliviando a solidão, reduzindo o estresse, a ansiedade e a depressão, promovendo a interação social, realizando a atividade de ludicidade, além de oferecer amor e afeto incondicionais. Falando do objeto de pesquisa realizado, podemos dizer que os animais são excelentes para desenvolver as práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Sendo assim, as Intervenções Assistidas por Animais além de possibilitar interações diversas entre animais e humanos, é percebido sua importância como facilitador na aquisição da linguagem da criança surda participante, registrando assim necessidade de que sejam realizados mais estudos nessa área, principalmente no que se refere às contribuições para crianças surdas.

Nesta experiência, algumas questões, tal como a participação de animais/cães como agente ativo na aquisição de linguagem, vem a ter caráter importante permitindo a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, pois o que se observou foi a caracterização de um diferencial na aquisição da linguagem, onde o cão é o elo, a conexão que permite entre a aprendizagem e o bem estar da criança, tornando o processo mais significativo e lúdico.

Por fim, é preciso que o processo de observação e estudos mais aprofundados sobre as IAAs com cães na aquisição de linguagem e como facilitador de aprendizagem, considerando as especificidades da criança surda, merece maior atenção ponderando a variedade de relações que podem ser desenvolvidas entre o homem e animal, numa relação amistosa que busca benefícios iguais para ambos, não somente enxergar as necessidades de apenas uma das partes interessadas.

## **6 Referências**

SCHUSTER, Simone Cristina. **Desenvolvimento Infantil em Vygotsky**: contribuições para a mediação pedagógica na educação infantil. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1297/1/SCHUSTER.pdf>

RIBEIRO, Elizabeth Da Cruz. **A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vigotsky**. 2007. Monografia de conclusão do Curso de Pós-Graduação (Instituto a Vez do Mestre Psicopedagogia) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7884421-A-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-na-perspectiva-de-vigotsky.html>

HACK, Aline Aparecida Campigotto; SANTOS, Elisiana Paim dos. Cães terapeutas: a estimulação de crianças com síndrome de down. **Unoesc & Ciência - ACHS**, Joaçaba, v. 8, n. 2, p. 151-158, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://1library.org/title/caes-terapeutas-estimulacao-de-criancas-com-sindrome-down>

IAHAIO, International Association Of Human-animal Interaction Organizations. **Las definición de IAHAIO para las intervenciones asistidas con animales involucrados en las intervenciones asistidas con animales**. IAHAIO. Estados Unidos da América, 2018. Disponível em: <https://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2019/06/iahaio-white-paper-spanish.pdf>

NOGUEIRA, Maria Teresa D. et al. Terapia Assistida por Animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o transtorno do espectro autista. **Revista Gepesvida**, v. 05, n.13, p. 50 - 60, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8517/TCC%20Joseane%20Krewer%20Bampi.pdf?sequence=1>

CARVALHO, Isis Alves de. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista**: uma revisão sistemática da literatura. 2014. Monografia (Curso de especialização em psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141412/000992363.pdf>

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. Animais que que Curam: a terapia assistida por animais. **Revista Uningá review**, v .29, n.1, p. 204 -210, Jan, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1907>

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller de. **Aquisição de Língua de Sinais**. UFSC, 2011 (Material didático para Disciplina de Aquisição de Língua de Sinais)

Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto\\_Base\\_Aquisi\\_o\\_de\\_L\\_nguas\\_de\\_sinais\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_L_nguas_de_sinais_.pdf)

DESLAURIERS, Jean. Pierre. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991

ALMEIDA, Monize Gabriel de; ALMEIDA, Hugo Leonardo Nascimento. Processo de aquisição da língua de sinais por crianças surdas. **Trilhas Pedagógicas**, v. 9, n. 10, Ago. 2019, p. 392 - 401 Disponível em:

<https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume9/24.pdf>

PEREIRA, Gabriela Severo Fagundes. **Cinoterapia e Terapia Assistida por Cães: Sinônimos de Inclusão Social**. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social), Universidade de Cruz Alta-RS, 2017. Disponível em:

<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/GABRIELA-SEVERO-FAGUNDES.pdf>

ALMEIDA, Fabiane Amorim; VACCARI, Andréia Maria Heins. **A Importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. 2007.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo. Disponível em:

<https://silo.tips/download/a-importancia-da-visita-de-animais-de-estimacao-na-recuperaao-de-criancas-hospital>

BUNDUKI, Thais Oliveira; MILANEZ, Simone Ghedini Costa. Terapia assistida por cães na aprendizagem adolescente com deficiência intelectual. *In*: Congresso de extensão universitária, 8., 2015, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: UNESP, 2016. p. 1 - 7.

Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142538/ISSN2176-9761-2015-01-07-bunduki.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA; (organizadoras). **Métodos e Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do Neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p. 1063-1083, 2017 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/s>

[sielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812017000300015](http://pepsic.bvsalud.org/sielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015)

FRIEDMAN E, KATCHER A, LYNCH J, THOMAS S. **Animal companions and oneyear survival of patients after discharge from a coronary care unit**, 1980 Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/16198564\\_Animal\\_companions\\_and\\_one\\_year\\_survival\\_after\\_discharge\\_from\\_a\\_coronary\\_care\\_unit](https://www.researchgate.net/publication/16198564_Animal_companions_and_one_year_survival_after_discharge_from_a_coronary_care_unit)